

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# Prevenção e Promoção de Saúde 5

**Atena**  
Editora

Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)



# Prevenção e Promoção de Saúde 5

**Atena**  
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P944	Prevenção e promoção de saúde 5 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Prevenção e promoção de saúde; v. 5)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-837-3 DOI 10.22533/at.ed.373191812  1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 362.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019



## APRESENTAÇÃO

A coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” é uma obra composta de onze volumes que apresenta de forma multidisciplinar artigos e trabalhos desenvolvidos em todo o território nacional estruturados de forma a oferecer ao leitor conhecimentos nos diversos campos da prevenção como educação, epidemiologia e novas tecnologias, assim como no aspecto da promoção à saúde girando em torno da saúde física e mental, das pesquisas básicas e das áreas fundamentais da promoção tais como a medicina, enfermagem dentre outras.

A multidisciplinaridade por definição é o exame, avaliação e definição de um único objeto sob diversos olhares e diferentes disciplinas. Nesse caso cada especialista faz as suas observações considerando os seus saberes, o que se pretende com a reunião das diferentes especialidades é que cada uma emita o seu ponto de vista único, a partir de seus saberes particularizados.

Com essa ideia central definida este volume de número 5 é capaz de oferecer ao leitor a visão peculiar de diferentes profissionais da saúde com respeito à prevenção e promoção da saúde utilizando-se de mecanismos práticos e teóricos passíveis de serem aplicados ao ensino em saúde.

Deste modo, a coleção “Prevenção e Promoção de Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada seja nas revisões, estudos de caso ou nos resultados práticos obtidos pelos pesquisadores, técnicos, docentes e discentes que desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados. Ressaltamos mais uma vez o quão importante é a divulgação científica para o avanço da educação, e a Atena Editora torna esse processo acessível oferecendo uma plataforma consolidada e confiável para que diversos pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ESTÉTICA NA CONTEMPORANEIDADE DE ENCONTRO A SAÚDE	
Kelly de Oliveira Galvão da Silva	
Juan Felipe Galvão da Silva	
Grasiele Cesário Silva	
Larissa Araújo Borges	
Denise Borges Da Silva	
Núbia Cristina Burgo Godoi de Carvalho	
Jociane Fernanda da Costa Maia	
Ellen Synthia Fernandes de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3731918121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>5</b>
A IMPORTÂNCIA DA LINHA DO CUIDADO EM UNIDADE HOSPITALAR DO SUS	
Avanilde Paes Miranda	
Ariangela Teixeira Cavalcanti da Fonseca	
Ludmilla Carmende Sousa Oliveira Carvalho	
Andresa Paula Rodrigues do Nascimento	
Ivone Maria Correia de Lima	
Magna Severina Teixeira Magalhães	
Kelly Cristina Torres Lemes	
Christina Tavares Dantas	
Ana Manoela de Oliveira Leite	
Maria Imaculada Salustiano Soares	
Lenira Roberto do Nascimento Soares	
Berenice Garcês Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3731918122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>13</b>
ACESSO E ACOLHIMENTO DURANTE TRABALHO DE PARTO E PARTO: PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS	
Antonia Regynara Moreira Rodrigues	
Camila Santos Barros	
Aliniana da Silva Santos	
Ivana Rios Rodrigues	
Laianny Luize Lima e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3731918123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
ANÁLISE DO CUIDADO MULTIPROFISSIONAL COM IDOSOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NA CAPITAL PARENSE	
Christian Pacheco de Almeida	
Carla Daniela Santiago Oliveira	
Enzo Varela Maia	
Laís Socorro Barros da Silva	
Steffany da Silva Trindade	
Tháisa Paes de Carvalho	
Rosa Costa Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3731918124</b>	

**CAPÍTULO 5 ..... 32**

ASPECTOS CONCEITUAIS, HISTÓRICOS E ORGANIZATIVOS DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL NO BRASIL

Tháise Almeida Guimarães  
Lena Maria Barros Fonseca  
Mariana Morgana Sousa e Silva  
Luciene Rocha Garcia Castro  
Janielle Ferreira de Brito Lima  
Larissa Cristina Rodrigues Alencar  
Andréa de Jesus Sá Costa Rocha  
Vanessa Cristina Silva Pacheco  
Eremilta Silva Barros  
Thalita Lisboa Gonçalves Azevedo

**DOI 10.22533/at.ed.3731918125**

**CAPÍTULO 6 ..... 43**

CRIANÇA SURDA E A INICIAÇÃO MUSICAL SOB A MEDIAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

Marilene Calderaro Munguba  
Vitória Barbosa Rodrigues  
Paulo Bruno de Andrade Braga  
Ana Cléa Veras Camurça Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.3731918126**

**CAPÍTULO 7 ..... 50**

DEFINIÇÃO DE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NA PERSPECTIVA DOS IDOSOS

Raimunda Rejane Viana da Silva  
Daniella Karoline Bezerra de Oliveira  
Antônio Francalim da Silva  
Wanderson Alves Martins  
Edith Ana Ripardo da Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.3731918127**

**CAPÍTULO 8 ..... 52**

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA EM AMBIENTE HOSPITALAR

Maria Gabriela Cavalcanti de Araújo  
Thuanny Silva de Macêdo  
Isabela Vicência Menezes Castelo Branco  
Maria Cecília Freire de Melo  
Mayara Larissa Moura de Souza  
Angélica Lopes Frade  
Aurora Karla de Lacerda Vidal

**DOI 10.22533/at.ed.3731918128**

**CAPÍTULO 9 ..... 63**

DIABETES E SUAS COMPLICAÇÕES: INTERVENÇÃO EDUCATIVA COMO RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UAPS DOM ALUÍSIO LORSCHIEDER

Karmelita Emanuelle Nogueira Torres Antoniollo  
Vicente Bruno de Freitas Guimarães  
Ítalo Barroso Tamiarana  
Edite Carvalho Machado  
Isabella Aparecida Silva Knopp  
Marina Santos Barroso  
Aline Campos Fontenele Rodrigues  
Moisés Ribeiro da Paz  
Tiago de Sousa Viana

Laura Pinho-Schwermann  
Alina Maria Núñez Pinheiro  
Yuri Quintans Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.3731918129**

**CAPÍTULO 10 ..... 68**

ELABORAÇÃO DE UM PROJETO APLICATIVO PARA O PRÉ NATAL DE RISCO HABITUAL NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE TRABALHO EM EQUIPE

Lismary Barbosa de Oliveira Silva  
Regina Ribeiro de Castro

**DOI 10.22533/at.ed.37319181210**

**CAPÍTULO 11 ..... 78**

ENVELHECIMENTO E VELHICE: EFEITOS DA OCIOSIDADE NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

Janielle Tavares Alves  
Maria Joyce Tavares Alves  
Rodrigo Sousa de Abrantes  
Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo  
Irla Jorrana Bezerra Cavalcante  
Brenda Emmily Lucena Matos da Costa  
Ana Caroline Pereira Saraiva  
Shérida Layane Dantas Fernandes  
Ana Cecília Gondim Freire e Souza  
Gabrielle Manguieira Lacerda  
Larissa Rodrigues Oliveira  
Emille Medeiros Araújo Teles

**DOI 10.22533/at.ed.37319181211**

**CAPÍTULO 12 ..... 87**

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO E PREVENÇÃO PARA INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM USUÁRIOS ATENDIDOS NAS UNIDADES DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Thayany Pereira  
Natacha Araujo dos Santos  
Gabiella de Araújo Gama  
Fernanda Silva Monteiro  
Tâmyssa Simões dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.37319181212**

**CAPÍTULO 13 ..... 100**

ESTUDO DO IMPACTO FINANCEIROS NOS CUSTOS DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Lucicleide Maria de Azevedo Campelo  
Theo Duarte da Costa  
Roberval Edson Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.37319181213**

**CAPÍTULO 14 ..... 113**

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE DIABETES GESTACIONAL

Amanda Luzia Moreira Souza  
Gabriela Cecília Moreira Souza  
Dágyla Maisa Matos Reis  
Patrícia Debuss Assis  
Cahina Rebouças Duarte Camacho  
Gabriel Jessé Moreira Souza  
Uziel Ferreira Suwa



<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>131</b>
IDENTIFICAÇÃO DE SENTIMENTO EM VOZ POR MEIO DA COMBINAÇÃO DE CLASSIFICAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DOS SINAIS EM EXCITAÇÃO, VALÊNCIA E QUADRANTE	
Guilherme Butzke Schreiber Gering Patrick Marques Ciarelli Evandro Ottoni Teatini Salles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37319181215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>146</b>
IMPLANTAÇÃO DE UM MODELO DE SERVIÇO DE PRIMEIRA DISPENSAÇÃO NA FARMÁCIA ESCOLA SUS/SMS/UNIVILLE EM JOINVILLE-SC	
Heidi Pfütenreuter Carstens Graciele Schug Gonçalves Deise Schmitz Bittencourt Januaria Ramos Pereira Wiese	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37319181216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>157</b>
INTERNAMENTOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM MENORES DE 1 ANO NO BRASIL	
Ana Gabriela da Silva Botelho Joyce Kelly Cavalcante de Souza Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão Rebeca Coelho de Moura Angelim Fátima Maria da Silva Abrão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37319181217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>166</b>
NÍVEL DE CONHECIMENTO DE UMA DETERMINADA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA-SP SOBRE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)	
Moisés Ricardo da Silva Jeferson Santiago	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37319181218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>175</b>
O CANTO LÍRICO NA TERCEIRA IDADE: UMA ABORDAGEM COM EFEITOS TERAPÊUTICOS	
Jéssica Luane De Paula Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37319181219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>188</b>
OBESIDADE: UMA VISÃO SOBRE O METABOLISMO	
Paulo Joel de Almeida Guilherme Marina Queiroz de Oliveira Ismael Paula de Souza Ana Caroline Barros de Sena Ana Angélica Queiroz Assunção Santos Geresa Matias dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37319181220</b>	

**CAPÍTULO 21 ..... 193**

PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS ACERCA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Julio Cesar de Oliveira Silva  
Aline de Souza Pereira  
Talita Vaz de Queiroz  
George Jó Bezerra Sousa  
Luciana Kelly Ximenes dos Santos  
Anna Paula Sousa e Silva  
Camilla Pontes Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.37319181221**

**CAPÍTULO 22 ..... 202**

PERCEPÇÕES DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: O DISCURSO SOBRE A DOENÇA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Bruna da Silva Araújo  
Márcia Maria de Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.37319181222**

**CAPÍTULO 23 ..... 210**

MAPAS CONCEITUAIS: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR

Caroline Christine Pincela da Costa  
Kamilla de Faria Santos  
Kelly Rita Ferreira dos Santos Silveira  
Carlos Antônio Pereira Júnior  
Benedito Rodrigues da Silva Neto  
Angela Adamski da Silva Reis  
Rodrigo da Silva Santos

**DOI 10.22533/at.ed.37319181223**

**CAPÍTULO 24 ..... 222**

RELAÇÃO ENTRE DESEQUILÍBRIOS MUSCULARES E LESÕES MUSCULARES EM JOGADORES DE FUTEBOL

Rafael Figueiredo Suassuna  
Marilza de Jesus Modesto  
Monica Nunes Lima Cat

**DOI 10.22533/at.ed.37319181224**

**CAPÍTULO 25 ..... 239**

TRATAMENTO DO DSAV-T PARA PACIENTES ABAIXO DE SEIS MESES

Isabela Cáceres Calaça Gomes  
Raíssa Matos Tavares  
Maria Eduarda Sales da Silva  
Pedro Rafael Salerno

**DOI 10.22533/at.ed.37319181225**

**CAPÍTULO 26 ..... 250**

TRATAMENTO FARMACOLÓGICO ANTI-HIPERTENSIVO NA GESTAÇÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luana Nogueira Leal  
Natacha Cossettin Mori  
Sabrina Da Silva Nascimento  
Cristieli Carine Braun Rubim

**DOI 10.22533/at.ed.37319181226**

<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>265</b>
VOZ E IDENTIDADE: PROMOÇÃO À SAÚDE VOCAL EM HOMENS TRANS	
<a href="#">Maria Gabriella Pacheco da Silva</a> <a href="#">Lucilla Rafaella Pacheco da Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37319181227</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>268</b>
YACON: PLANTA QUE TRAZ BENEFÍCIOS DESDE AS FOLHAS ÀS RAÍZES	
<a href="#">Patricia Martinez Oliveira</a> <a href="#">Micaela Federizzi de Oliveira</a> <a href="#">Patricia Maurer</a> <a href="#">Deise Jaqueline Ströher</a> <a href="#">Elizandra Gomes Schmitt</a> <a href="#">Laura Smolski dos Santos</a> <a href="#">Fernanda B. Reppetto</a> <a href="#">Fernandez dos Santos Garcia</a> <a href="#">Vinícius Tejada Nunes</a> <a href="#">Jacqueline da Costa Escobar Piccoli</a> <a href="#">Vanusa Manfredini</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37319181228</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>277</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>278</b>

## PERCEPÇÕES DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA: O DISCURSO SOBRE A DOENÇA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

**Bruna da Silva Araújo**

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,  
Curso de Enfermagem  
Dourados/MS

**Márcia Maria de Medeiros**

Historiadora, Doutora em Letras, Universidade  
Estadual de Mato Grosso do Sul, Mestrado  
Profissional em Ensino em Saúde  
Dourados/MS

**RESUMO:** Este trabalho teve como objetivo analisar o artigo Um novo caso de Esclerose Lateral Amiotrófica publicado no periódico Archivos Rio-Grandenses Medical, em 1920, escrito pelo médico Raul Moreira da Silva. A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurológica progressiva e fatal que afeta o sistema neuro-motor e que, na década de 1920, despertou grande interesse do médico por sua raridade. O discurso apresentado pelo modelo biomédico está presente no artigo do autor, provocando certo tipo de cientificidade sobre a saúde e a doença, além de possuir uma lógica curativista e biologicista. Este trabalho visa compreender, a partir de uma pesquisa histórica, o discurso e a visão médica na década de 1920 e as consequências para os dias atuais. Conclui-se que o discurso biomédico presente na formação dos profissionais de saúde, tem

como foco o biologicismo, o tecnicismo e o individualismo, o que torna o cuidado ao doente bastante fragmentado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso biomédico. Bioética. Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA)

### PERCEPTIONS OF AMYOTROPHIC LATERAL SCLEROSIS: THE DISCOURSE ABOUT DISEASE IN THE EARLY 20TH CENTURY

**ABSTRACT:** This work aimed to analyze the article A new case of Amyotrophic Lateral Sclerosis published in the Archivos Rio-Grandenses Medical Journal in 1920, which was written by physician Raul Moreira da Silva. Amyotrophic Lateral Sclerosis (ALS) is a progressive and fatal neurological disease that affects the neuromotor system and that in the 1920's aroused great interest by the physician due to its rarity. The discourse presented by the biomedical model is present in the author's article, causing a certain type of scientificity about the health and disease, besides having a curative and biologicist logic. This paper aims to understand, from a historical research, the discourse and medical vision in the 1920's and the consequences for the present day. We conclude that the biomedical discourse present at the training of health professionals, is focused

on biologicism, technicalism and individualism, which makes care for the sick person quite fragmented.

**KEYWORDS:** Biomedical discourse; Bioethics; Amyotrophic Lateral Sclerosis (ALS)

## 1 | INTRODUÇÃO

Raul Moreira da Silva é um médico gaúcho, nascido em Porto Alegre em 21 de maio de 1891. Seu pai foi João Moreira da Silva e sua mãe, Maria Rita da Fonseca Moreira. Raul Moreira estudou no Ginásio Anchieta, também em Porto Alegre e concluiu o curso preparatório naquele educandário no ano de 1910.

No ano de 1916, graduou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, local no qual também se especializou em Pediatria, tornando-se posteriormente catedrático de Clínica Pediátrica e Higiene Infantil na mesma Faculdade, a partir de 1930. Até 1923, Raul Moreira da Silva foi o professor interino de Clínica Propedêutica daquela instituição.

No número 01 da Revista Archivos Rio-Grandenses de Medicina, Silva foi responsável por um dos artigos, a saber, o que se refere a um estudo de caso feito com um portador de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). A forma como a doença é abordada pelo médico bem como o seu discurso em relação a ela passará a ser objeto de análise do presente artigo.

## 2 | UMA ANÁLISE HISTÓRICA SOBRE O DISCURSO EM RELAÇÃO A DOENÇA NO INÍCIO DO SÉCULO XX

A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurológica progressiva e fatal, que afeta o sistema neuro-motor e que na década de 20 despertou o interesse do médico autor do trabalho devido “[...] a relativa rareza da doença entre nós, onde, de seu conhecimento, só três observações se podem contar” (SILVA, 1920, p. 30).

O discurso apresentado pelo modelo biomédico está presente no artigo do autor em questão, produzindo um determinado tipo de cientificidade a respeito da saúde e doença do enfermo, no qual ocorre uma objetivação da análise da doença e a objetificação do paciente e por consequência a perda de identidade desse sujeito. Esse discurso fica visível quando o médico se refere ao sujeito como um objeto de estudo que “[...] serviu de assunto á minha tese inaugural” (SILVA, 1920, p.27).

Em sequência o autor vai descrevendo os “achados interessantes” durante o tratamento aplicado ao enfermo, detalhando cada manifestação da enfermidade, desde a cabeça aos pés, assim como descreve os exames realizados na pessoa sob sua responsabilidade e os resultados obtidos. É possível observar que em nenhum momento o sujeito estudado é voz ativa no processo decisório da sua



própria propedêutica e terapêutica.

Por propedêutica, entende-se o conjunto de procedimentos através dos quais a pessoa doente é examinada. Nesse processo evidenciam-se sinais e sintomas relativos a enfermidade que acomete o sujeito, objetivando a partir daí, chegar a uma hipótese diagnóstica. Já a terapêutica, envolve o conjunto de elementos que é considerado adequado para aliviar os sintomas da doença, ou curar a enfermidade. O estudo do artigo escrito por Raul Moreira Silva deixa evidente que o doente não pôde manifestar-se em relação aos seus desejos e a sua própria doença em nenhum desses dois momentos. Desse modo, o médico passa a exercer uma relação de poder – biopoder (FOUCAULT, 1979) – sobre o indivíduo.

A prática do modelo biomédico surgiu durante o Renascimento (século XV), e rompeu com a visão que se tinha em relação ao organismo humano e as doenças existentes, abrindo caminho para o surgimento de novas ciências responsáveis por tentar compreender o corpo humano e toda sua complexidade. Entre elas podem ser citadas a anatomia, a fisiologia, a patologia e outras. Neste cenário, o corpo humano passou a ser visto como uma máquina, na condição de espaço que sediava as doenças (KOIFMAN, 2001).

De acordo com Scliar, esse processo fortaleceu-se durante o século XVII:

[...] o desenvolvimento da mecânica influenciou as ideias de René Descartes, no século XVII. Ele postulava um dualismo mente-corpo, o corpo funcionando como uma máquina. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento da anatomia, também consequência da modernidade, afastou a concepção humoral da doença, que passou a ser localizada nos órgãos. No famoso conceito de François Xavier Bichat (1771-1802), saúde seria o “silêncio dos órgãos” (SCLIAR, 2007, p. 34)

Esta questão não se alterou com o passar do tempo e justamente devido ao avanço cada vez maior das questões tecnológicas, conforme afirma Scliar (2007). Entre os pontos citados pelo autor e que corroboram com esta premissa podem ser elencados: o uso do microscópio; a revolução pasteuriana; e a epidemiologia que seria responsável por trazer um olhar de cunho contabilístico para a área da saúde a partir do qual seriam traçados padrões de ação relativos à saúde pública (SCLIAR, 2007).

Diante deste quadro de objetificação das questões relativas à doença, a pessoa doente torna-se “paciente” em relação ao seu processo de saúde, passando a ter uma condição de sujeito passivo em relação a esse contexto, sendo visto apenas enquanto portador da doença. E o papel do médico, neste quadro, era exclusivamente descobrir a doença. A institucionalização da doença gerou uma desconfiança por parte do médico em relação ao sofrimento do sujeito doente.

Tal premissa foi discutida por Michel Foucault (2015), quando o autor descreve a forma como o nascimento da clínica retirou do olhar médico a importância em relação à subjetividade do doente, mudando a partir do século XVIII, a configuração

da linguagem do médico, e criando um substrato de discurso pautado na racionalidade científica, o qual silenciou a perspectiva (e o discurso) do enfermo.

Essa questão pode ser comprovada a partir do trecho a seguir, retirado do artigo escrito por Silva, “[...] certo não será nada demais algo aproveitar das narrações incoerentes do observado” (SILVA, 1920, p. 27). Quando o médico auferiu que as narrações do doente em relação a sua doença são incoerentes, fica evidenciada a somenos importância que a fala do enfermo possui em relação ao saber biomédico. Também fica evidente a preocupação/curiosidade em relação à doença e não para com o doente em si; e a mecanicidade na relação entre um e outro.

Além da prática médica mecanicista, é possível perceber que existe mais um elemento que faz com que a visão biologicista e curativista (SANTOS e WESTPHAL, 1999) prepondere no texto analisado neste artigo, qual seja ele, a ausência das questões relativas à bioética. No período em que sucedeu a pesquisa sobre ELA, não existia conhecimento sobre bioética, sendo assim não existia uma preocupação com o ser humano e o meio em que ele estava inserido, muito menos em deixar esse indivíduo tomar suas próprias decisões em relação ao seu processo de adoecimento e ao seu corpo.

No início do século 20, a preocupação maior dos médicos era enfrentar a doença enquanto manifestação de uma série de fatores e procurar encontrar a causa da patologia. Assim, é possível entender o porquê desta prática fragmentada e focada somente na doença ser tão comum e persistente ainda nos dias atuais, já que isso remete ao processo histórico de formação acadêmica que os futuros profissionais médicos recebem.

Assim, os médicos adotavam uma postura extremamente formal, os fatos clínicos relativos ao diagnóstico, prognóstico e tratamento dos sujeitos submetidos a tratamentos por eles, era relatado tecnicamente. É possível observar durante o artigo, narrativas frias ao descrever a doença do sujeito e não o sujeito:

O que me revelou o exame de reflectividade é simplesmente característico: os reflexos profundos exaltados, na sua generalidade, com predomínio nos membros inferiores, onde verifiquei o franco exagerado do reflexo patelar, pesquisado pelas manobras de Jendrassi e de Laufenauer (SILVA, 1920, p.28).

Em um trecho do artigo o médico descreve que o enfermo ficou “embaraçado” após ter que se levantar da cama durante a realização do exame físico, posto que isto lhe causava grande esforço e possivelmente gerou nesse indivíduo o medo de cair. De acordo com Silva “É para ele (paciente) grande estorvo executar um passo só (...)” (SILVA, 1920, p.28).

De acordo com Veatch (*apud* Rocha et al, 2011) esse modelo de atuação é denominado sacerdotal, constituindo o molde mais arcaico de ação, através do qual o profissional médico exerce uma postura paternalista, tomando todas as decisões

em relação ao tratamento do sujeito sob seus cuidados, sem levar em consideração seus desejos, crenças ou opiniões. Disso decorre o uso do termo “paciente”, pois sugere a conotação de passividade (ROCHA et al, 2011).

Segundo Cohen a bioética “(...) é um dos fenômenos criados pela cultura para lidar com a complexa combinação de uma revolução científica, e da crise de valores advinda das transformações sociais profundas (...)” (COHEN, 2008, p.473). Esta área surgiu devido à necessidade de regulamentar eticamente as pesquisas realizadas com seres humanos, em consequência dos eventos ocorridos nos últimos cem anos da história do mundo ocidental, principalmente nos campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial (MOTTA et al, 2012). Para D’avila (2010), a bioética só passou a render frutos mais profícuos a partir da criação dos códigos de ética profissionais, principalmente depois dos anos 90.

Diante do contexto surge a pergunta: se, quando o artigo de Silva foi publicado no ano de 1920 a bioética ainda não era uma *praxis* vigente e sequer era discutida, por que é importante falar dela neste trabalho? Não seria um anacronismo? Partindo do pressuposto de que, através do artigo publicado na Revista Archivos Rio-Grandenses de Medicina, é possível refletir sobre a prática e sobre a conduta médica do início do século XX, percebe-se ser possível ampliar este escopo e trazer a reflexão para a contemporaneidade, inferindo sobre o olhar médico e a presença do modelo biomédico nos dias de hoje.

A falta do estudo sobre a bioética ou, expresso de outra forma, a ausência de um código de ética de medicina claramente definido no início do século 20, propiciou que indivíduos fossem submetidos a determinadas situações sem o seu consentimento. Além de revelar o desconhecimento, por parte dos profissionais da saúde em relação ao processo no período, traz intrínseco o quanto o processo de objetivação é fato latente, pois não se pensa no bem-estar do sujeito doente e sim em apresentar aos olhos da comunidade científica, a doença em si.

Reforçando esta ideia, o artigo estudado traz fotografias do indivíduo do sexo masculino desnudo e vulnerável, em uma situação que causa enorme constrangimento devido à exposição ao qual é submetido, as quais estão presentes na página 29 do trabalho. Além disso, é possível questionar se o sujeito doente foi submetido a algum tipo de tratamento, ou se ele serviu como uma “ferramenta” para observar o avanço da doença, conforme aufere a citação: “Como sabemos da fatalidade inexorável do prognóstico da Esclerose lateral amiotrófica, onde a morte dos doentes está escrita, espero a revelação da necropsia, para que desvende o acordo entre os sinais e as lesões anatômicas” (SILVA, 1920, p. 29).

Este discurso demonstra a desumanização/objetificação do doente, o qual serve como anteparo para revelar o prognóstico em relação à enfermidade. No caso específico do artigo de Silva, revela-se quem era o sujeito a partir das seguintes

informações, permitindo que se entenda o seu grau de vulnerabilidade (OVIEDO e CZERESNIA, 2015):

J. T. com 61 anos de idade, de cor branca, natural deste Estado, casado, de profissão lenhador, entrou para a 5ª seção do [sic] Santa Casa de Misericórdia desta capital, em Setembro deste ano, sendo transferido após para a 15ª seção, onde o examinei.

(...)

Indivíduo analfabeto, de inteligência pouco desenvolvida, mal me soube informar da história mórbida de sua família, de seus antecedentes pessoais e do início de sua afecção (SILVA, 1920, p. 27).

Foi a partir do julgamento de Nuremberg, em 1947, que as questões inerentes à bioética começaram a ser discutidas de forma mais premente, objetivando regulamentar as pesquisas científicas realizadas com seres humanos. A partir de então, introduziu-se a necessidade do termo de consentimento voluntário dos participantes da pesquisa, sendo este termo obrigatório e indispensável para a realização do processo de investigação (BRANDÃO, 2013).

Devido aos avanços e as conquistas sociais obtidas no campo da cidadania, dos direitos e da dignidade conferida ao ser humano, novos documentos que nortearam as práticas profissionais e de pesquisa foram sendo implementados no sentido de proteger e garantir aos sujeitos da pesquisa o conhecimento sobre os protocolos aos quais estavam sendo submetidos.

De acordo com Brandão (2013), a partir da Declaração de Helsinki, tais questões passaram a articular elementos que envolviam a finalidade do diagnóstico e o tratamento aos quais os sujeitos da pesquisa passariam, sem que nenhum destes campos ferisse a dignidade ou causasse qualquer tipo de constrangimento. Daí a importância de que projetos desta alçada fossem submetidos a um comitê/comissão de ética em pesquisa com seres humanos para análise dos procedimentos a serem executados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço das tecnologias tem trazido muitos benefícios ao bem-estar das pessoas. Muitas mudanças ocorreram na área da pesquisa, a fim de proteger e preservar os direitos e a dignidade das pessoas. Entretanto, apesar de muito criticado, o modelo biomédico ainda é predominante na cultura ocidental, o saber biomédico e suas prescrições são muito valorizados e a fala do médico dificilmente sofre contestação.

O foco médico continua sendo a tecnologia e os exames para fins de diagnóstico e o indivíduo é visto como um sujeito sem autonomia, que deve ser

examinado e compreendido de forma fragmentada. Esta perspectiva corrobora com Moraes (2012), quando este afirma que ainda há uma supervalorização nos centros urbanos, das especialidades médicas e da tecnologia hospitalar.

Tais premissas fazem com o que o médico se torne protagonista do processo de saúde e doença, sendo considerado o grande detentor do saber científico sobre a vida, sofrimento e adoecimento. As intervenções médicas tornam-se, pois, proeminentes a ponto de disseminar a ideia do “papel de doente”, em que o sujeito enfermo se torna passivo e dependente da intervenção do médico.

A formação dos profissionais de saúde, está voltada para o biologicismo, tecnicismo e individualismo, o que torna o atendimento ao sujeito doente bastante fragmentado (BACKES et al, 2009), caracterizando o processo de especializações médicas às quais os sujeitos são submetidos e que, não necessariamente, consegue atender às pessoas em sua completude.

## REFERÊNCIAS

BACKES, Marli Terezinha Stein; ROSA, Luciana Martins da; FERNANDES, Giseli Cristina Manfrini; BECKER, Sandra Greice; MEIRELLES, Betina Hörner Schlindwein; SANTOS, Sílvia Maria de Azevedo dos. **Conceitos de saúde e doença ao longo da história sob o olhar epidemiológico e antropológico.** In: **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, 2009, pp 111-117. <http://www.facenf.uerj.br/v17n1/v17n1a21.pdf>, acesso em 06 de março de 2018, às 23 hs e 45 min.

BRANDÃO, Jecé Freitas. **O médico no século XXI: o que querem os pacientes.** Ed. **Fast Design**, Bahia, 2013. [http://www.cremeb.org.br/wp-content/uploads/2015/11/LIVRO-JECE-BRANDAO\\_2013.pdf](http://www.cremeb.org.br/wp-content/uploads/2015/11/LIVRO-JECE-BRANDAO_2013.pdf), acesso em 10 de abril de 2018, às 20 hs e 25 min.

COHEN, Claudio. **Por que pensar a bioética.** In: **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 54, n.6, 2008, p.471-486. <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v54n6/v54n6a02.pdf>, acesso em 06 de abril de 2018, às 19 hs e 30 min.

D’AVILA, Roberto Luiz. **A codificação moral da medicina: avanços e desafios na formação dos médicos.** In: **Revista Brasileira Saúde Materno-Infantil**, Recife, v. 10, 2010, p.399-408. <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v10s2/19.pdf>, acesso em 06 de abril de 2018, às 22 hs.

DICIONÁRIO Médico. **Propedêutica**, disponível em [http://www.xn--dicionariomdico-0gb6k.com/proped%C3%AAutica\\_cl%C3%ADnica.html](http://www.xn--dicionariomdico-0gb6k.com/proped%C3%AAutica_cl%C3%ADnica.html) acesso 12 de maio de 2018, às 12 hs.

DICIONÁRIO Médico. **Terapêutica**, disponível em <https://www.xn--dicionariomdico-0gb6k.com/terap%C3%AAutica.html> acesso 12 de maio de 2018, às 12 hs e 03 min.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica.** 7 ed, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.

KOIFMAN, Lilian. **O modelo biomédico e a reformulação do currículo medico da Federal Fluminense.** In: **História, Ciência, Saúde**, Manguinhos, v. 8, n. 1, 2001, pp 48-70. <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v8n1/a03v08n1.pdf>, acesso em 06 de março de 2018, às 23 hs.

MORAES, Gustavo Vaz de Oliveira. **Influência do Saber biomédico na percepção da relação**



**saúde/doença/incapacidade em idosos da comunidade.** Dissertação (Mestrado) – Dissertação para obtenção do título de Mestre em Ciências pelo Programa de Pós - Graduação em Ciências da Saúde do Centro de Pesquisas René Rachou, Belo Horizonte, 2012. [http://www.cpqrr.fiocruz.br/texto-completo/D\\_92.pdf](http://www.cpqrr.fiocruz.br/texto-completo/D_92.pdf), acesso em 19 de abril de 2018.

MOREIRA (DA SILVA) Raul. **Um novo caso de Esclerose Lateral Amyotrophica.** In: **Archivos Rio-Grandenses de medicina**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, 1920, pp 27-31. <http://www.seer.ufrgs.br/riograndemed/article/viewFile/21796/12630>, acesso em 06 de março de 2018.

MOTTA, Luís Claudio de Souza; VIDAL, Selma Vaz; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. **Bioética: afinal, o que é isso?.** In: **Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 10, n. 5, 2009, p. 431-439. <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2012/v10n5/a3138.pdf>, acesso em 06 de abril de 2018.

ROCHA, Bruno V.; GAZIM, Caio C.; PASETTO, Camila V.; SIMÕES, José Carlos. Relação médico paciente. In: *Revista do Médico Residente*, v. 13, n. 2, 2011, p. 114-118. <http://www.crmpr.org.br/publicacoes/cientificas/index.php/revista-do-medico-residente/article/viewFile/8/13>, acesso em 10 de abril de 2018, às 22 hs.

OVIEDO, Rafael Antonio Malagón; CZERESNIA, Dina. O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial. **Interface: Com. Saúde e Educação.** 2015, pp. 1-14, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/icse/2015nahead/1807-5762-icse-1807-576220140436.pdf> acesso 10 de maio de 2018 às 21 hs e 05 min.

SANTOS, Jair Lício Ferreira; WESTPHAL, Marcia Faria. Práticas emergentes de um novo paradigma de saúde: o papel da universidade. **Estud. av.**, São Paulo, v. 13, n. 35, p. 71-88, Apr. 1999. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141999000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141999000100007&lng=en&nrm=iso)>. access on 10 May 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141999000100007>.

SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, Apr. 2007. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312007000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312007000100003&lng=en&nrm=iso)>. access on 10 May 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312007000100003>.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO** - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

- Abordagem Multi-Tarefa 131
- Acesso aos Serviços de Saúde 13
- Acidente Vascular Cerebral 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 261
- Acolhimento 13, 14, 15, 17, 20, 22, 23, 30, 31, 37, 40, 73, 146, 149, 200, 265, 266
- Administração Financeira de Hospitais 100
- Assistência à saúde 11, 87, 90, 102
- Assistência Integral 5, 7, 10, 35
- Assistência Pré-natal 19, 23, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 74, 76, 124, 126, 127, 255
- Atenção Básica 10, 23, 36, 40, 42, 68, 70, 72, 73, 74, 76, 89, 92, 154
- Atenção Primária à Saúde 33, 92, 97, 172

### C

- Canto Lírico 175, 176, 177, 182, 184, 185, 186, 187
- Complicações do Diabetes 63, 64
- Cuidado de enfermagem 87, 90
- Cuidado Integral 7, 10, 24, 27, 30, 53

### D

- Diabetes gestacional 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130
- Diabetes Mellitus 12, 63, 64, 88, 96, 97, 98, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 168, 190, 272, 275
- Doenças cardiovasculares 8, 10, 87, 88, 90, 92, 93, 96, 158, 159, 165, 170, 190, 191, 240, 251, 256

### E

- Educação em Saúde 10, 31, 37, 65, 66, 67, 146, 148, 153, 156, 164
- Educação Permanente 68, 70, 73, 74, 76
- Enfermagem 9, 13, 15, 23, 26, 32, 42, 50, 68, 87, 90, 97, 98, 126, 128, 130, 159, 165, 193, 201, 202, 208, 213, 221, 277
- Enfermeiros 27, 28, 68, 70, 73, 76, 87, 90, 92
- Envelhecimento ativo 50
- Epidemiologia 128, 157, 172, 204
- Equipe Multiprofissional 25, 27, 28, 29, 31, 53, 73, 159
- Estética 1, 2, 4, 179
- Estudo de Caso 4, 86, 175, 182, 203
- Excitação-valência 131

## F

Farmácia 146, 147, 149, 150, 152, 155, 156, 275

Fatores de risco 8, 36, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 166, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 189, 224, 239, 241, 244, 248, 249, 254

Faturamento 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

## G

Gestação 14, 16, 18, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 194, 195, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

Gestão dos custos hospitalares 100

## I

Identificação sentimento em voz 131

Idoso 1, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 50, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 175, 177, 181, 183, 184, 187

Idosos 3, 8, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 50, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 163, 165, 168, 182, 186, 187, 209

Infarto do miocárdio 87, 90

Inflamação 188, 189, 190

Instituição de Longa Permanência para Idosos 31, 78, 79

Insuficiência Cardíaca 5, 6, 12, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 241, 247, 248

## L

Linha do Cuidado 5, 7, 9, 10, 11, 12

## M

Maternidades 13, 17, 18, 19, 22, 199, 200

Metabolismo 119, 128, 129, 130, 188, 189, 271

Morbidade 18, 76, 157, 159, 247, 252, 257, 260, 262

Musicalidade 43, 46, 47, 48

Musicoterapia 44, 175, 178, 182, 185, 186, 187

## O

Obesidade 96, 115, 117, 118, 119, 121, 129, 188, 189, 190, 191, 192

Odontologia Hospitalar 52, 60, 61

## P

Parto 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 115, 117, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 254, 255, 256, 257, 258, 262

Perfil Epidemiológico 122, 160, 166

População Leiga. 168

Projetos em Saúde 68

Promoção da Saúde 6, 12, 33, 35, 74, 96, 119, 156, 191, 266

Protocolos 5, 6, 7, 29, 105, 115, 149, 155, 207

## Q

Qualidade de vida 3, 5, 7, 8, 10, 29, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 92, 159, 164, 175, 188, 266

## S

Serviços comunitários de Farmácia 146

Surdez 43, 45

## T

Terapia Ocupacional 26, 43, 44, 45, 48, 49

Trabalho de parto 13, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 196, 197, 198, 201, 256

## U

Unidade de Terapia Intensiva 61, 100, 166, 173



Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-837-3



9 788572 478373